

# 1

## Introdução

Minhas preocupações iniciais de pesquisa no mestrado eram voltadas à formação dos professores das séries iniciais, em especial aquela oferecida pelos cursos de pedagogia. Como estudante do curso de pedagogia, pude participar de discussões sobre a formação pouco prática que tínhamos durante nosso curso. As questões e dúvidas eram muitas: Como seria alfabetizar crianças? Como ensinar tantos princípios a elas, sendo que estudávamos apenas um semestre de disciplinas como processo de alfabetização, matemática, ciências, geografia e história, o que em geral era considerado insuficiente para a nossa formação?

Além dessas questões, percebíamos que o estágio supervisionado também não dava conta de fazer uma ponte entre os conhecimentos estudados na universidade e a prática de sala de aula. Isso me levou a pensar em um estudo inicial que buscasse analisar como está sendo proposta a formação do professor das séries iniciais, por meio dos cursos de pedagogia, para “fazer aprender” tudo a todos os alunos.

No início do segundo semestre de meu curso de mestrado, participei da elaboração de uma proposta de estudo à Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ), a convite de minha orientadora. A proposta era de integrar todos os envolvidos no estágio supervisionado — estagiários, supervisores de estágio e professores regentes —, em um estudo em conjunto, onde se pretendia verificar como se dava (ou não) o cruzamento de saberes entre estes dois espaços distintos na formação de professores, universidade e escola, por meio do estágio.

O projeto recebeu o apoio da FAPERJ e começou a ser desenvolvido. Vieram as primeiras reuniões na escola e na universidade, de modo que acabei me envolvendo muito fortemente com o desenvolvimento deste projeto, participando de todos os encontros, discussões, ocupando-me das atas, procedimentos burocráticos e articulação entre os envolvidos.

Os problemas que envolvem o estágio supervisionado, discutidos durante os encontros, me fizeram refletir sobre a minha própria e recente experiência de

estágio vivenciada na graduação, já que muitas das questões ali levantadas em muito se identificavam com as minhas questões, suscitadas durante meus estágios.

Como estava imersa no estudo sobre o estágio, que despontava como rica experiência, decidi olhar mais de perto como ele ocorria em uma proposta de aproximação entre todos os envolvidos, pensando, juntos, novas maneiras de se fazer o estágio supervisionado. Essa experiência de estágio, portanto, serviu de base para esta pesquisa.

Acredito que o título do meu trabalho, “Anatomia e a fisiologia de um estágio”, representa o que esta pesquisa pretende, que é verificar como o estágio acontece em uma escola de educação básica, considerando cada pessoa envolvida e suas relações. Ao utilizar esses dois termos das áreas biológicas, para tentar entender a realização de um estágio supervisionado na formação de professores, busquei interpretá-los de acordo com seus respectivos significados. O estudo da anatomia se refere ao conhecimento da forma, tamanho, constituição e relação entre os vários componentes da estrutura de um ser animal ou vegetal. A palavra “anatomia” vem do grego “*anatom*”, que significa “dissecação de alto a baixo”, o que sugere o exame sistemático de todas as partes que compõem um corpo. Já a “fisiologia”, junção dos termos gregos “*physis*”, que significa “natureza”, e “*logos*”, que quer dizer “estudo”, cuida em entender o funcionamento de um organismo e suas múltiplas funções.

Pretendi com esta pesquisa, portanto, analisar como um estágio acontece em uma escola de educação básica, com todos os seus envolvidos e as relações entre eles, bem como verificar qual a função, ou o papel que cada um possui na realização do estágio supervisionado na formação de professores.

Além disso, a aproximação aos termos médicos, anatomia e fisiologia, nos remete às freqüentes discussões no campo educacional que comparam a formação dos médicos, em especial seus estágios e residências, com os estágios realizados por futuros docentes.

Esta dissertação insere-se, assim, nas discussões sobre formação de professores. Minha pesquisa, sustentada pelo estudo “O estágio nos cursos de formação de professores como uma via de mão dupla entre universidade e escola”, tem como sujeitos todos os envolvidos no estudo, no primeiro semestre de 2008,

em dois cursos de formação de professores da PUC-Rio, Geografia e Letras (Português-Inglês), em uma escola municipal do Rio de Janeiro.

A literatura que entende a escola como espaço real da formação inicial e continuada e do desenvolvimento profissional de professores, como se observa em Nóvoa, Perrenoud, Canário, Roldão, Tardif, Lüdke, entre outros, dá sustentação à pesquisa, juntamente com a literatura sobre estágio de Ghedin, Pimenta e Lima e os trabalhos de Cardozo (2003) e Albuquerque (2007), um analisando o estágio pela ótica dos estagiários, o outro pela ótica dos professores regentes.

O primeiro capítulo deste trabalho discute alguns dos problemas enfrentados pelos cursos de formação de professores, de modo especial as dificuldades enfrentadas pelos estágios supervisionados, na tentativa de articular teoria e prática. Discute também a valorização dos dois importantes espaços na formação de professores, a universidade e a escola, bem como a realização de parcerias entre estas duas instituições.

O segundo capítulo relata exemplos de propostas de estágio de formação inicial de professores desenvolvidas em diferentes países, incluindo experiências no Brasil.

O terceiro capítulo apresenta, em maiores detalhes, as discussões que nortearam a elaboração do projeto que dá base para esta pesquisa, bem como relata o seu desenvolvimento.

Os caminhos trilhados por esta pesquisa são detalhados no quarto capítulo, onde informo todos os procedimentos e escolhas metodológicas que a norteiam.

No quinto e último capítulo, trato dos achados da pesquisa, aprofundando as principais questões analisadas sobre o estágio acompanhado.

Por fim, nas considerações finais, levanto algumas idéias que surgiram a partir da pesquisa, não para fechar o debate, mas para abrir possibilidades de novas discussões.